

O JORNAL

EDITORES — MACHADO & SOUZA

DIRECTOR E REDACTOR — ALÍPIO DE BARROS

Anno IV

Capão Bonito, 8 de Outubro de 1922

Num. 77

Pela Lavoura

Caso serio — A situação actual da Lavoura — Li-
geiras considerações em torno do
momentoso assumpto

— I —

Ainda que nos faltem os conhecimentos necessários, e que desconheçamos a arte de bem dizer as cousas, vamos hoje abordar um assumpto de cuja importância ninguém poderá duvidar, pois, trata-se da Lavoura — essa formidável força da qual dependem todas as outras que, conjunctamente, constituem o progresso humano.

E é bem verdade. A Lavoura sempre foi e continuará a ser o objecto dos mais accurados estudos, e das mais constantes preocupações por parte dos nossos economistas e dos nossos homens publicos a quem incumbe o soluccionar dos multiplos problemas que devem constituir o engrandecimento da Nação.

E, pois, da Lavoura, como dissémos, que vamos nos occupar. E cremos mesmo que nem no tempo do Brasil Imperio, em que a Agricultura era pouco desenvolvida e incipiente, e em que os trabalhos agricolas eram feitos pelas mãos escravas e regulados pelos chicotes dos feitores; e, ainda, pelos braços livres que tambem executavam esses trabalhos a seu bel prazer, jamais a Lavoura atravessou phase mais angustiosa do que a presente.

E já não é de data recente que a Lavoura vem sendo perseguida pela Fatalidade que consigo arrasta o seu numeroso cortejo de males (gafanhotos, geadas, nenhum proveito podemos

escassez de terras boas e elevado preço das mesmas, falta de credito e de braços) e mais circunstancias que procuram a todo o transe aniquilal-a, ridicularisal-a e que acabarão por reduzi-la a um mais completo esphacelamento, se para ella não forem convergidas as attentões dos nossos dirigentes.

Para as primeiras causas impossivel se torna encontrar remedio, porquanto zombam por completo da previsão do homem, mas, para as ultimas bastarão, tão somente, uma pequena dose de boa vontade por parte dos poderes publicos; mais um pouco de energia por parte dos lavradores, e em pouco tempo, a situação da Lavoura irá melhorando gradualmente, acabando por se normalisar de todo.

E já que nos propuzemos a estudar os males principais que effligem a Lavoura, seja-nos permitido indicar tambem os remedios que, segundo nos parece, trarão effeitos mais promptos e seguros.

Começaremos pela falta de terras. Parece incrível que em municipio tão vasto e ligado ao serião como é o nosso, ainda alguém se lembre de se queixar da falta de terras!

No entanto, são mui justas as queixas!

Nós, trabalhadores boçaes, educados na escola archaica e rotineira da foice, machado e enxada, claro está que hoje, modernise-se tambem a Lavoura.

SI TÚ MORRESSES...

— A' ALQUEM —

Si tú morresses, lagrimas sentidas
Lagrimas abundantes e sinceras,
Eu verteria em teu sepulchro de heras,
Sobre as bellas, nevadas margaridas.

Passaria resando nas ermidas,
Nos lugubres sertões e nas tapéras;
Nas funereas cavernas, entre as feras,
Sanando as minhas chagas doloridas.

Eu tambem morreria, com certeza,
Vendo tombar a estrella rutilante,
Essa estrella de opála e de pureza.

E jazeria longe, bem distante,
Em alto outeiro, exposto á natureza,
Este corpo dorido e chammejante ! ...

Capão Bonito, 3 de Outubro de 1922

— Lopes Teixeira —

tirar densas extensões consideraveis de terras já ex-haustas e abandonadas, como tambem dos campos, si bem que admiravelmente férteis.

Causa, em verdade, lastima e serias apprehensões a quem visitar a maioria dos sitios situados neste bairro, sitios esses compostos de sapezas e samambaias, annualmente devastados pelo fogo, e que já nada mais produzem.

E, entretanto, precisamos produzir, produzir sempre, deve ser a nossa divisa.

Mas como? Quaes as medidas a adoptar?

— Nada mais simples! Por meio da Lavoura mechanica.

Já que se modernisa tudo modernise-se tambem a Lavoura.

Mas objectar-nos-hão? Si a maioria dos lavradores é pobre, pauperrima mesmo, como lhes será possivel fazer aquisição de machinas necessarias à sua Lavoura?

— Cabe agora a vez da acção official

Crie a Camara uma verba especial destinada ao «Fomento da Produccão», começando por fazer aquisição das machinas mais indispensaveis, como sejam: arades, cultivadores, destorroadores, niveladores, carpeideiras, semendeiras, forcados, etc., que serão vendidos aos lavradores mediante penhor agricola e a juros de 5, 6 e 7%. Deverá crear tambem um logar de fiscal agricola, o qual deverá reunir os conhecimentos necessarios, e cujas funções consistirão em la-

lutar os lavradores no ma-
rio das machinas, e com
cimentos pagos pelos in-
teressados, mediante tabellas
gradas por Lei.

Desta arte, o problema das
terras será resolvido.

Outra face importantissi-
ma do assumpto é a ques-
ão das sementes.

Frequentemente sugerem
queixas contra a insignifi-
cancia da nossa producção.
ustissimas são essas quei-
as. Compenetrem-se todos
de que : SEM BOAS SEMENTES
NÃO PODE HAVER BOAS CO-
MEITAS.

Elevam-se a muitos mil-
contos os prejuizos soffri-
dos pelos lavradores com o
plántio das más sementes,
sendo certo que, muitos del-
es abandonaram de vez a
Lavoura, dominados pelo
justo receio de novos in-
successos.

Onde estão em nosso mu-
nicipio os postos de expur-
go e os serviços de immu-
nisação de sementes ?

— Ainda á Camara incum-
be promover a iniciativa des-
sas medidas.

Fornçam-se boas semen-
tes aos lavradores, muito
embora a preços mais ele-
vados, e a producção aug-
mentará trazendo novos sur-
tos para a vida economica
do Municipio.

(Continúa)

Ferreiras das Almas, Outu-
bro de 1922.

Nascimento Lima

NOTA— Já havíamos escri-
to o artigo supra, quando
vimos neste jornal a noticia
do projecto apresentado pe-
lo illustrado sr. dr. Soares
Figueira, d.d. deputado esta-
dal desta zona, e relativo á
cultura do algodão, cujo pro-
jecto, si for convertido em
lei, o que esperamos, satis-
fazerá em grande parte as ne-
cessidades da Lavoura.

Emulsões falsificadas

aparam-se, fermentam-se e
são rancosas, irritando des-
modo a mucosa do esto-
mago. A Emulsão de Scott
cientificamente preparada é
fácil e assimilada com fa-
cilidade pelo doente. É a única
que não contém...

Ligeira versão

SOBRE A Religião Catholica

Antigamente a religião ca-
tholica soberanizava o mun-
do inteiro e os seus dógmas
eram seguidos até pelos
grandes sabios daquellas re-
motas éras.

Os jesuitas, IN ILLO TEM-
PORE, eram os mestres des-
tribuidores de theorias á hu-
manidade, apesar de erroneas
as suas sciencias. Chegaram
elles a affirmar que a Terra
era um planeta fixo e qua-
drado, e que o Sól girava
em seu redor. No centro
dessa quadratura terrestre es-
tava então localizado o In-
ferno—esse horrivel inferno
que pintára Dante, — todo
cheio de labaredas collossas,
queimando as almas dos
infelizes que cometendo u-
nicamente um peccado mor-
tal, fôra condemnado a esse
supplicio eterno.

Mas logo surgira o gran-
de Gallileu, no roseo jardim
terrestre, provando com bases
scientificas que a Terra é
um planeta espherico e que
gira em torno de uma es-
trela fixa chamada Sól.

Pobre Gallileu ! Fôra victi-
mado pelos deshumanos je-
suitas por suscitar ao povo
o contrario do que elles af-
firmavam, para o triumpho
de sua religião de explora-
ções.

Após Gallileu apparecera
Copernico affirmando o mes-
mo que seu antecessor.

Desde essa época a sober-
ba religião jesuita começara
a soffrer sentidos abalos,
porquanto o povo, de pouco
a pouco fôra notando falsas
as theorias dos seus incan-
caveis apregoadores.

Hoje, ha no universo inteiro,
innumerables quantidades de sei-
tas, creadas por grandes ho-
mens que se desilludiram do
catholicismo. Entre elles Lu-
thêro e Calvino — os refor-
mistas— duas altas persona-
gens ecclesiasticas.

E hoje, ainda succedem
esses dois antigos sacerdó-
tes, a maior parte dos «mi-
nistros de Deus»— segundo
o dizer dos catholicos — e
são elles os maiores propa-
gandistas contra a sua pro-

e nove por cento que têm
a Igreja como um simples
armazem de quinquilharias
para vender santos de barro,
de ferro, de madeira, de
marfim e de papel.

Esses «ministros» são os
primeiros a desviarem-se dos
ensinamentos do Christo —
o martyr do Calvario, que
tanto soffrêra para redimir a
perversa humanidade.

O Christo era o homem
perfeito, o typo exemplar da
humildade, prégava a Cari-
dade aos seus apostolos que
o acompanharam até os ul-
timos momentos da sua es-
tápia neste mundo. Mas os
opulentos «ministros de De-
us»—os ridiculos, os falsos
proseguidores da doutrina
christã, encaram a Caridade
de um modo mui diverso
do qual prégara o Divino
Mestre. A Caridade para el-
les consiste em escarafun-
char peccados do agonisan-
te e dar-lhe a communhão
para que a sua alma vá go-
zar a bemaventurança eter-
na. Que morra de fome,
pouco importa; o essencial
é deixar algumas economias
para pagar-lhes o «memento»
ou a «encomendação da
sua alma» para o mundo

desconhecido. Si não hou-
ver essa economia, recorra-
se á caridade publica, anga-
riando o óbulo para o refe-
rido fim.

—Não ha regra sem ex-
cepção;—ha nessa classe, ra-
ramente, alguns sacerdotes
que comprehendem o dever
que temos de praticar o bem.

Já permanecêra alguns me-
zes entre nós, o Rvdmo. Pa-
dre Arlindo Vieira; moço de
coração nobre e bondoso,
verdadeiro amigo da pobre-
za. Despido completamente
de vaidades — desse pes-
simo e nojento predicado
que nesta época grassa in-
felizmente por todas as es-
colas, por todos os recantos
e por todos os antros. Além
de outros dotes proprios de
um espirito elevado, possuia
elle o dom oratorio, e sabia,
com as suas brilhantes pala-
vras ornamentadas de retho-
rica, commover até o mais
duro, o mais petrificado co-
ração; e não fava as cégas
ambições.

Outros então têm procu-
rado a diffamar as nossas
familias, têm procurado a
discordia entre o povo hu-
milde e pacato desta terra.
Outros, enfim, verdadeiros
sanguessugas ou aves de rap-
ina, agarram-se aos nossos
rudes conterraneos, larapian-
da sua bolsa o ultimo «tos-
tão», fructo do seu pesado
trabalho, e vão gosar as de-
licias mundanas pelas mais
bellas e mais attrahentes ca-
pitas deste formoso paiz !

Os Silverios, Gualbertos,
Paulas, Manfredos e Carva-
lhinhos, são poucos. — Ho-
mens talentosos que sobem
à Tribuna Sagrada e que fa-
zem espalhar-se ao longe o
fructo das suas conferencias
religiosas— a boa semente—
deixando-a germinar no es-
pirito humano, que carece
de luz para poder pro-
seguir a espinhosa jornada
da qual somos obrigados
perante Deus. Nós necessi-
tamos de ouvir algumas
pessoas de grande cultivo,
porque só aquillo que lemos
é pouco para nos clarear a
intelligencia, e desembagar
as nossas vistas.

Mas nós vemos subir á
Tribuna um tosco Padre que
em vez de prégua a—Humi-
lidade, a Moral e a Caridade,
segundo os ensinamentos
do Christo, espalha pelo
mundo ha mil e annos...



Obedeça
Este Impulso!

Procurae um frasco de
EMULSÃO DE SCOTT

e dê ao seu organismo
o reconstituinte que
elle ha tempo re-
clama: Compre

dade— mesmo assim poderiam ellas ser concorridas si não fosse o grande numero de capellas pelos bairros, nas quaes realisam-se frequentemente outras festividades.

Ora, sabendo o pessoal dos nossos bairros das visitas constantes do sr. Vigario excusa-se de vir á cidade, mesmo a titulo de economia, donde se nota a decadencia do nosso commercio.

Os que ainda não estão inteirados da nossa maneira de agir, poderão julgar que queremos mover guerra á Igreja e ao catholicismo. Para bem longe, porém, essa falsa ideia.

Somos verdadeiros catholicos, e, como tal, os primeiros a querer o engrandecimento da nossa Santa Religiao.

Achamos, todavia, ser de nosso dever, em se tratando de interesses da nossa população, abordar todos os magnos assumptos que lhe digam respeito, directa ou indirectamente.

DRS.

Gastão F. Unzer
— E —
J. S. Pereira Ramos
— ADVOGADOS —

Acceptam causas nesta e nas comarcas vizinhas

Hotel do Commercio
CAPAÓ BONITO

Guapiãra
30—9—922

Foi recebido nesta, com geral sympathia, publicado no «Ob Journal», o artigo intitulado «De Soslaio», do intelligente jovem João Lopes Teixeira.

Si os habitantes deste districto não quizerem andar de esguelha pelas estradas velhas cheias de barrancos formidaveis, aguardando promessas incertas, é necessario que procurem outros meios para serem remediados de estradas e boas communicações.

—Seguiu para casa a profa. sra. Maria L. Bocuhy, da escola mixta deste localidade. (Do correspondente)

OUQUE DIZ A IMPORTANTE REVISTA

UNIÃO PHARMACEUTICA DE SÃO PAULO
(N. 8, de AGOSTO de 1919)

HA productos que, a despeito de sua composição não constituir originalidade, tem, todavia, um valor que é rapidamente popularizado pelos seus optimos resultados. Está neste numero o VANADIOL, que a despeito de ser uma formula de base de sales bem conhecidas, tem entretanto a grande vantagem de uma feliz combinação de modo a constituir um producto feliz, pelo bem que opera nos organismos enfraquecidos.

Tonico excellente, dotado de um sabor agradável ao paladar, o VANADIOL tem conquistado, na classe dos preparados nacionaes, um lugar de destaque, POR MERECIMENTO.

Recommendamol-o aos collegas estabelecidos no interior, para que tenham em seus estabelecimentos esse preparado, que tão bem reputado é, nesta Capital, pelos excellentes resultados produzidos e provados pelo seu grande consumo no Brasil, Argentina e Europa.

SANTA CASA

Reunião—Creação—Eleição da Directoria—Donativos

NOTAS

Nós, que de ha muito temos batido pelos magnos problemas que se prendem a essa terra, que por diversas vezes, pelas columnas desta folha, em varios artigos pedimos a continuação das obras da Santa Casa local que de ha muito se acham paralyzadas, devemos nos sentir satisfeitos ao podermos registrar nas apertadas columnas do nosso modesto semanario a realização desta extraordinaria e grandiosa obra de misericordia.

A criação da Santa Casa local é o problema que preoccupa presentemente o magnanimo coração do povo desta bemfazeja terra.

E' já uma realidade, e dentro de poucos mezes, poderemos constatar a sua existencia, a espalhar os beneficios resultados mitigando o soffrimento de milhares de infelizes que até o presente foi declarando pelo sr. presidente-navei guapo de altraz, não possuíam um lecto a-te, crear-se a Santa Casa local, para que se pudessem alisar e sem ter quem minar a mesada, para a e- cario a exhibição do magnifico amparasse nos momentos angustiosos da vida.

Reunião

Conforme convite feito no nosso numero passado, realizou-se domingo ultimo a reunião, nos salões do Club Recreativo, para se tratar da criação da Santa Casa.

A essa reunião estiveram presentes, numerosas pessoas, representantes das diversas classes do nosso meio social.

Aberta a sessão pelo revmo. conego Messias de Aquino, vigário da Parochia, amaria Oliva & C. Carvalho, depois de explicados ao sr. C. Oliveira & Ramos, os fins da reunião, convidou Justiniano S. Andrade, João para servir de secretario o D. e cal. Candido Maia, prof. João de Arruda.

Postos em discussão os diversos assumptos que se prendiam a esse meio e necessario emprehendermos depois das necessarias explicações e convergencia de ideias, a seguinte resolução: «O sr. presidente-navei guapo de altraz, não possuíam um lecto a-te, crear-se a Santa Casa local, para que se pudessem alisar e sem ter quem minar a mesada, para a e- cario a exhibição do magnifico amparasse nos momentos angustiosos da vida.

na foi acclamada e para a seguinte directoria, a cujos esforços e dedicacão ficam entregues os interesses desta casa de caridade:

Presidente—Cap. Justiniano Soares de Andrade.

Vice-presidente—Cel. Candido Severiano Maia.

Secretario—Prof. João de Arruda.

Thesoureiro—Cel. Amantino Ramo.

Provedor—Sr. Julio Dias.

Com uma tal directoria, podemos ficar descansados na certeza de que será breve realidade a Santa Casa de Capão Bonito.

Donativos

Em seguida, em um livro apropriado foram lançadas as assignaturas de todos os presentes, a qual em poucos instantes elevou-se a respeitavel somma.

Concorreram generosamente com assignaturas, os seguintes srs.:

Com 2:000\$000, o revmo. conego Messias de Aquino; com 1:000\$000, os srs. cap. Justiniano Soares de Andrade e cel. Candido S. Maia; com 200\$000, os srs. Faustino Barreto de Oliveira e cap. Basilio Nunes; com 150\$000, a exma. sra. d. Maria José O. Dante; com 100\$ cada um dos srs. cel. Amantino Ramos, prof. J. Arruda, F. O. Vieira e Oscar R. de Freitas; Faustino de Carvalho, Abilio Mendes Araujo de Freitas, Nabil O. e Julio Dias; drs. Alfredo Petersen, Gastão Unzer e Pereira Ramos; com 10 milheiros de tijolos, o sr. Estevão Dante.

—As pessoas que desejarem auxiliar com as suas assignaturas, a realisacão de suas boas obras, sem o menor sacrificio, poderão procurar as listas com as seguintes srs. listas, amaria Oliva & C. Carvalho, depois de explicados ao sr. C. Oliveira & Ramos, os fins da reunião, convidou Justiniano S. Andrade, João para servir de secretario o D. e cal. Candido Maia, prof. João de Arruda.

Ideal Cinema

Phi Santa Casa

O sr. Genignani & Filho, proprietarios da casa de cinema «Ideal Cinema», num laudavel gesto de altrazismo, não possuíam um lecto a-te, crear-se a Santa Casa local, para que se pudessem alisar e sem ter quem minar a mesada, para a e- cario a exhibição do magnifico amparasse nos momentos angustiosos da vida.

Feita a apuração dos resultados da reunião, a seguinte resolução: «O sr. presidente-navei guapo de altraz, não possuíam um lecto a-te, crear-se a Santa Casa local, para que se pudessem alisar e sem ter quem minar a mesada, para a e- cario a exhibição do magnifico amparasse nos momentos angustiosos da vida.

seus espiritos para assim sentem-se encorajados para lutar contra a perversidade humana, — aproveita a-quele pulpito para, perante grande assistência, pedir a Deus para fazer «secar» a mão do larapio que teve a ousadia de furtar o coelho do Vigário; ou então castigar severamente o jornalista que redicularisou os seus actos pelo motivo de não saber cumprir os seus deveres religiosos e patrióticos. Enfim, um Padre que sobe ao pulpito apenas para dizer banalidades que servem sómente para perturbar o espirito dos beatos que moram na Igreja, que commun-gam quotidianamente e que praticam actos repugnantes, actos de verdadeiras monstruosidades.

Si ainda nesta época ornamentassem o jardim florido das artes, os grandes genios como: Shakspeare, Petrarca, Calderon, Weber, Racine, Brentano, Camões, Lope de Vega e outros grandes adeptos do catholicismo, ficariam completamente extasiados ante a decadencia sensível dessa religião da qual decadencia são culpados os proprios sacerdotes. São elles os unicos a desiludirem o espirito da humanidade, e não os adeptos de outras seitas, como elles propalam.

O proprio Dante — o pintor do Inferno — si resuscitasse, sentir-se-ia cheio de pudor ao reler a sua grandiosa obra — A Divina Comedia — a maior gloria de Florença.

Newton, Kepler, Olbens, Edison, Hufland, Coulumb, Wigand, Flourens, Voltaire e outros grandes anti-clericos, si resurgissem dos seus antigos mausoléos, achariam o campo muitissimo mais amplo do que naquellas antigas éras, para levarem avante os seus ideos, fazendo triumphar as suas religiões scientificas. Augusto Comte e Emille Littré espalhariam por todo o universo a sua Philosophia Positiva sem encontrar nuvens offuscantes que lhes impedissem a passagem.

Hoje quem não estuda uma nova religião é forçado a aprofundar-se nas dene-barro, esculpidos tozamente gidas brumas doatheismo, e vendido como um dos porque concordar com esta deuses da S.S. Trindade.

POLANG

Efficaz destruidor dos microbios da syphilis

Resultados **ABSOLUTAMENTE** positivos no
rheumatismo agudo e chronico

A syphilis pode attribuir-se grande parte das enfermidades que nos affectam e de que muitas vezes ignoramos as causas, assim

Rheumatismo — Gotta — Palpitações — Suffocações — Desanimo — Dôres nas costas e nas pernas — Dôres nas juntas — Dôres musculares — Dôres nos ossos da cabeça — Dôres nevralgicas — Feridas purulentas — Bubões — Escrophulas — Eruptões — Comichões e bolhas nos pés — Queda dos dentes e dos cabellos — Purgações nos olhos e nos ouvidos — Placas no rosto e no corpo — Perturbações e desarranjo no systema articulario — Varises — Ulceras Variasas — Phebitos — Arterio-sclerose e todas as outras manifestações syphiliticas encontrão no POLANG, secção prompta e sempre resultados certos terminando pela cura radica!

Em todas as pharmacias e Drogarias

Deposito geral — Rua 25 de Março, 151

do com o seculo das luzes — este mesmo seculo em que vivemos, illuminados com os mais intensos raios do progresso.

E essa, decididamente, não é a religião de Christo, mas sim uma religião ideada por uma «troup» de aventureiros que praticam escandalos para ganhar dinheiro. — Esse nojento dinheiro é o seu adorado Deus; não existe outro!

— Pobre Christo; sois digno de compaixão! Andastes trinta e tantos annos pelo mundo, enviado pelo vosso bondoso Pai, pregando a sua sua santa doutrina, derramando o vosso precioso sangue para redimir a perversa humanidade, e agora vel-a transformada num emporcalhado balcão de turco, e vosso nome aproveitado para dar denominações a uns simples fragmentos de aprofundar-se nas dene-barro, esculpidos tozamente gidas brumas doatheismo, e vendido como um dos porque concordar com esta deuses da S.S. Trindade.

Pobre mundo! Pobre Brasil! Pobre terra!

Deus, misericordioso Deus! — Tende compaixão de nós e não deixai-nos sucumbir no atroz abyssmo como acontecera ao antigo povo de SODOMA e de GOMORRA.

— Castigae os indecentes «sodomistas» que abusam das negras vestes e do vosso santo nome para praticarem actos deshumanos, actos repugnantes proprios de monstruosas feras, mas não do homem.

Deixae em descanço os nossos rudes trabalhadores das matas, que derramam os seus suores quotidianamente, e cujos resultados são usurpados pela ave negra que percorre os bairros, furtando como o fênix abutre que vós imensavel pelas grandes alturas, furtando a quem «pelles» para matar a fome.

— Aliviar-nos deus...

ultima gotta de sangue que temos no corpo. Tende compaixão de nós bondoso Deus!

(Continúa)

Lopes Ferreira

CHRONICA

A família intêra

Depois de effectuada a «troca» de uma Santa para uma das capellas da sua Parochia, seguiu o sr. Vigário para o bairro respectivo a fim de proceder o «benzimento» da Santa e effectuar os festejos em honra à mesma.

Por occasião da organização da irmandade, lembrou-se o sr. Vigário de explicar aos parochianos que a capella ficaria muito deserta sómente com aquella Santa e que havia conveniencia em se trazer para ali tambem um Santo e que opinava para o pae da que lá se encontrava.

Um dos siliantes presentes, ao ouvir essa proposta, não se conteve e, dirigindo-se ao sr. Vigário, disse-lhe, com a maior simplicidade:

— Nhô Vigário, djá que mecê tá quereno entché nós de santarada, trazeno o pai da Santa, eu atchava mais miór que mecê djá trutxes-se a familia intêra.

AS FESTAS RELIGIOSAS

Realizou-se, domingo ultimo, na Matriz local, a festa em honra à Nossa Senhora da Boa Morte.

Foi pouco concorrida essa festa, facto que he muito se nota nas festividades sacras da nossa Parochia.

Outrora, por varias vezes, que adiante explicamos, essas festas eram muito concorridas, mostrando a presença do grande povo que em parte representava a comunidade local, e que em parte representava a comunidade regional, e que em parte representava a comunidade nacional.

das obras da Santa Casa local.

E' de se esperar que a população de Capão Bonito, em peso, concorra ao espectáculo de hoje no «Ideal», auxiliando, por essa forma, para a breve realisação do útil e necessario empreendimento de ha muito requisitado pela nossa cidade — a construcção de uma Santa Casa de Misericordia.

As entradas do espectáculo de hoje acham-se em poder do sr. Julio Dias, com quem poderão ser procuradas.

Dando os nossos parabens aos srs. Gemignani & Filho pelo seu rasgo de generosidade, antecipamos, em nome dos pobres de Capão Bonito, os immorredouros agradecimentos por esse beneficio.

—«»—

Pavilhão Floresta

Conforme annunciámos nos numeros passados desta folha, exteou sabado ultimo com geraes applausos da numerosa assistencia, a companhia recentemente creada nesta localidade e que está trabalhando no «Pavilhão Floresta», por ella construido á rua Floriano Peixoto.

Todos os artistas foram muitissimo aplaudidos em seus trabalhos, o que prova que a população desta cidade sabe coroar os esforços feitos por pessoas aqui residentes, afim de nos proporcionar algumas horas de distracção.

Devido á enchente, foi suspensa a venda de bilhetes naquella noite, tendo muitas familias regressado por falta de lugar.

Domingo houve mais uma concorridissima funcção.

Hontem devia ter havido mais um espectáculo com programma variado.

—Sabemos que a empresa do «Pavilhão Floresta» vae, dentro em breve, dar um espectáculo em beneficio da Santa Casa desta cidade.

Opportunamente daremos noticia minuciosa sobre essa feliz ideia.

PAPEL — REGINA — artigo de luxo. Acco-

dicionado em bellissimas caixinhas. E' o succo...

VINHOS

PRODUCTOS DE PURA UVA

DA QUINTA DE

João Archanjo Oliva

VINHO DE MESA	Garrafa	1\$200
VINHO DE UVA BRANCA	«	2\$000
VINHO MOSCATEL	«	2\$000
VINHO de uva Malvasia	«	2\$000

João Archanjo Oliva

CAPÃO BONITO

Outra vez a Luz

Voltamos a nos occupar vel que a Empresa de «Velas do mesmo assumpto. E' ainda a «Empresa Luz á Força de Vellas Paulistas» que nos prende a attenção.

Quinta feira, devido a uma pequena chuva e algumas faiscas, a luz «assustou-se» e ficamos ás escuras. E o «susto» foi tão grande que sexta feira, apesar do bom tempo ella ainda não poudesse funcionar.

A nossa Camara, porém, é que não esteve de accordo com essas faltas de luz.

e resolveu collocar a Empresa em seus eixos, applicando-lhe a multa de 500\$000.

Somos forçados a crer que, a maior parte das vezes que esta cidade tem ficado ás escuras, illuminada apenas pela luz...

... da lua, cabe parte da culpa ao carregado da Empresa nesta cidade, pois, quer-nos parecer que si elle se esforçasse um pouco, não sendo o desarranjo nos fios conductores, poderia a nossa cidade ser illuminada.

Salvo si a Empresa tem contracto com a Lua, que naquellas noites esteve lindissima, ou é propagandista de alguma fabrica de velas de sebo, ou de algum emporio de kerozene, para que os pobres consumidores de luz electrica, aqui, sejam obrigados a ter uma «verba especial» para a acquisição de velas, kerozene, candieiros, lampeões e... pavios.

Com essa licçãozinha da nossa Camara, que é merecedora dos mais effictivos e As legítimas penas Mallat

fazer a publicação da acta

Noivado

O sr. José Rios Massarogociante em Santa Cruz do Rio Pardo, teve a gentileza de nos participar o contracto de seu casamento com a premdada senhorinha Frida Kühne, dilecta filha do sr. Carlos Kühne, residente na mesma localidade.

Gratos pela participação almejamos aos jovens novos perennes felicidades.

—«»—

Cel. Fernando Prestes

Lemos, com immenso prazer, que o prestante cidadão cel. Fernando Prestes de Albuquerque, senador estadual, é caudidato á vaga de vicepresidente do Estado, vaga essa aberta com o fallecimento do cel. Virgilio R. Alves.

Diante de tão acertada e merecida escolha, podemos antecipar os nossos effusivos parabens ao exmo. sr. cel. Prestes, pois estamos certos que será esse o nome sufragado pelo eleitor paulista nas proximas eleições.

—«»—

Instrucção Publica

Tendo os professores Alfredo Christiano dos Santos, do bairro da Ilha do Porto, e Benedicta Camargo, dos Ferreiras das Almas, neste municipio, requerido licença, foram indicados para substituil-os, respectivamente, as srtas. Maria de L. Lellis e Angelina Peiretti.

—«»—

12 de Outubro

Quinta feira proxima, 12 de Outubro, é feriado nacional, em commemoração do anniversario do descobrimento da America.

Nesse dia os escoteiros da C. R. E. 103 desta cidade, farão alvorada e prestarão continencia ao Pavilhão Nacional ao ser hasteado nas repartições publicas.

A' tarde procederão os mesmos, ao arreamento das bandeiras.

—«»—

Camara Municipal

Realisou-se hontem a assembléa geral ordinaria da Camara Municipal desta cidade.

Por falta de espaço, só no proximo numero poderemos fazer a publicação da acta

ANNIVERSARIOS

Completo mais um anno de vida, a 6 do corrente, a srta. Isora de Camargo, dilecta filha do cel. Affonso R. de Camargo.

—Faz annos no proximo dia 12, a exma. sra. d. Philomena G. de Carvalho, d.d. esposa do sr. Cornelio de Carvalho.

Nossos para ens.

12 As legítimas 12

COLLECTORIA FEDERAL

TAXA MILITAR

O Collector das Rendas Federaes desta cidade, abaixo assignado, intima os sorteados não incorporados, da classe de 1900, constantes da relação abaixo, a virem recolher aos cofres desta Collectoria, no prazo de 10 dias, a contar desta data, sob pena de multa, a taxa militar a que estão obrigados, na conformidade do Regulamento anexo ao Decreto n. 15.180, de 19 de Dezembro de 1921.

—RELAÇÃO—

Adriano, filho de Adão Ignacio Domingues; Caetano, filho de Joaquim Manoel da Silva; Virasimo, filho de João Cardoso de Moraes; Salvador, filho de Francisco Mendes de Queiroz; Pedro, filho de José Fabiano da Costa; Salvador, filho de Abilio Ferreira de Paula; Valeriano, filho de Antonio Mendes de Oliveira; Ilydio, filho de Antonio Manoel de Carvalho; José, filho de Carolino Gomes de Queiroz; Agostinho, filho de Miguel Pereira da Costa; João, filho de Filinto Villarino Proença; Gil, filho de José Maria Lopes Teixeira; Joaquim, filho de Joaquim, Antonio Mendes; Joaquim, filho de Domingues Nunes de Queiroz; Antonio, filho de Silverio Antonio da Silva; Egidio, filho de José Raymundo da Cruz; Silverio, filho de José Antonio Lopes; João, filho de Francisco Nunes de Oliveira; Antonio, filho de Bellarmino Martins de Góes; Joaquim, filho de Americo Alves dos Santos; Virgilio, filho de José Silvestre da Costa; Joaquim, filho de Dionysio Appolinario da Costa; Francisco, filho de José Pedro Villarino; José, filho de João Octavio Neves; Juvenal, filho de Henrique Bernardo; Domingos, filho de João José de Deus; João, filho de Antonio Vaz de Moraes; Zeferino, filho de Antonio Delphino de Oliveira; Francisco, filho de Virasimo Francisco de Almeida; João, filho de José Joaquim dos Santos; João, filho de José Henrique Mendes; Antonio, filho de José Brasilio da Cruz; João, filho de Amantino Raymundo da Silva; Nilmar, filho de Antonio Placido de Oliveira; Antonio, filho de Honorato Vinicio Antonio, f. de José Rosa de

de Queiroz; Pedro, filho de Francisco Rodrigues da Costa; Felicio, filho de João Fortes de Siqueira; Joaquim, filho de João Galdino da Cruz; Thurbio, filho de Francisco Rodrigues Mendes; José, filho de Felicio Pupo da Silva; José, filho de Firmino Octavio de Queiroz; João, f. de Pedro Caetano; Pedro, f. de Joaquim Felipe Teixeira Antonio, f. de José Santiago Rodrigues; Benedicto, f. de Camillo Elias Nogueira; Albertino, f. de Firmino Mariano da Costa; Amantino, f. de Antonio Paulino de Oliveira; Abilio, f. de José Maria Teixeira; Cesario, f. de Antonio Paulino da Silva; Antonio, f. de José Brisolla de Oliveira; Francisco, f. de Luciano Pereira Gonçalves; Virgilio, f. de Bento Nunes de Almeida; Francisco, f. de Antonio Januario de Carvalho; Paulo, f. de Pedro Nunes Nogueira; Francisco, f. de Ignacio Alves dos Santos; Eugenio, f. de Antonio Ricardo de Queiroz; Frederico, f. de José Antonio Rodrigues; Joaquim, f. de Marcos L. de Moraes; José, f. de Florentino Cesario da Cruz; Benedicto, f. de Manoel Firmino Braz; Antonio, f. de Bento Nunes da Costa; José, f. de José Domingues da Costa; José, f. de Salvador Assis Santiago; Ricardo, f. de Silverio José dos Santos; Joaquim, f. de Germino Gomes de Proença; Vicente, f. de José Laurindo de Sene; Pedro, f. de Joaquim Cravo de Freitas; Raymundo, f. de Vicente Firmino da Cruz; Jordão, f. de José Claudino de Oliveira; Paulino, f. de Joaquim Rodrigues da Costa; José, f. de José Henrique de Freitas; Joaquim, f. de João Laurindo Mendes; Leopoldo, f. de Salvador Lima da Cruz; Benedicto, f. de Joaquim Ribeiro de Lima; José, f. de Honorato Francisco Teixeira; Gregorio, f. de Pedro Bartholomeu da Costa; João, f. de João Amaro de Mattos; Bellarmino, f. de José Nunes de Proença; José, f. de Raymundo de Oliveira Mendes; José, f. de Bernardo Dias Vieira; José, f. de João Caetano de Lima; Francisco, f. de Joaquim Santiago Ferreira; Francisco, f. de Joaquim Nunes de Queiroz; Luís, f. de José Marcellino da Cruz; Antonio, f. de José Rosa de

Sene; José, f. de Januario José de Abreu; Pedro, f. de José Francisco do Nascimento; Felisbino, f. de Egidio Bueno de Souza; Antonio, f. de Candido José de Proença; Joaquim, f. de Joaquim Miguel Archanjo; Francisco, f. de Laurindo Nicolau das Neves; José, f. de Ignacio Pedroso de Abreu; Antonio, f. de Filadelpho Antonio Pinheiro; Antonio, f. de Manoel Lopes da Silva; José, f. de Maximiano de Oliveira; Virgilio, f. de Francisco Martiniano da Cruz; Domingos, f. de Antonio Leme de Proença; Eduardo, f. de Paulo Antonio de França; Germino, f. de João Teixeira da Cruz; Delphino, f. de Joaquim Antonio de Camargo; Dionysio, f. de José Celestino Ferreira; Felisbino, f. de Emygdio Bueno Velloso; Joaquim, f. de Joaquim Claudino Alves; Brasilio, f. de Vicente Villarino de Macedo; Damasio, f. de Luiz Antonio Monteiro; Fortunato, f. de José Roque do Prado; Benicio, f. de José Thomaz Domingues; João, f. de Manoel de França; Pedro, f. de Antonio Paulino do Nascimento; João, f. de Benedicto Ramos da Silva; José, f. de João Theodoro Velloso; José, f. de Zeferino Bonifacio Rodrigues; Virgilio, f. de Antonio Izidoro da Costa; José, f. de Francisco Rodrigues de Oliveira; José, f. de João Laurindo dos Santos; Pedro, f. de Antonio Rufino Diniz; Frederico, f. de Francisco Ferreira; Joaquim, f. de Pedro P. de Moraes; José, f. de Domingos C. Rodrigues; Pedro, f. de José Francisco Ferreira; Francisco, f. de Joaquim Antonio de Lima; Laurindo, f. de Adão Antonio Placedino; Antonio, f. de Joaquim Mariano de Queiroz; Joaquim, f. de Sebastião João de Andrade; Francisco, f. de José Felicio de Meira; Bellarmino, f. de Salvador Motta de Oliveira; Antonio, f. de Victorino Velloso de Macedo; Juvenal, f. de João Placedino da Silva; José, f. de Antonio José Domingues; João, f. de José Victorino Mendes; Dionysio, f. de Salvador Aleixo dos Santos; Severino, f. de Jacintho Francisco de Macedo; Avelino, f. de Francisco Pinto de Lima; José, f. de João Miguel; Francisco, f. de Pedro Silverio Diniz; Alexandre, f. de Francisco Gar-

cia da Rosa—Joaquim, f. de José Galdino dos Santos—Evaristo, f. de Emilio Angelo de Oliveira—Antonio, f. de Francisco L. Teixeira—Alfredo, f. de Raymundo da Costa—Antonio, f. de João Miguel Archanjo—Emygdio, f. de Zebedeu Manoel de Andrade—Francisco, f. de José Cypriano do Nascimento—José, f. de Joaquim Estevam Domingues—João, f. de Francisco Lucas Celestino—Aleixo, f. de Theodora Cesarina da Conceição—Alexandre, f. de José Alves de Siqueira—João, f. de Pedro Domingues da Cruz—Francisco, f. de Fernando Domingues da Silva—Antonio, f. de Domingos Procopio de Almeida.

Capão Bonito, 8 de Outubro de 1922.

EUGENIO C. ALMEIDA

Aviso

O abaixo assignado avisa a todos, e especialmente a algumas pessoas desta cidade, que não permite que pessoa alguma entre em suas propriedades para caçar ou pescar, sem a sua ordem por escripto, sendo punido com o rigôr da Lei todo aquelle que fôr encontrado sem a devida autorização. E para que não haja nenhuma queixa futura, faz este aviso.

Capão Bonito, 7-10-1922
Pedro de Oliveira Ramos

Rifa—Sorteio

João Soares de Oliveira avisa aos interessados que a extracção da rifa de um cavallo será feita amanhã, segunda-feira.

Capão Bonito, 8-10-1922
JOÃO SOARES DE OLIVEIRA

CLUB RECREATIVO

ASSEMBLEIA GERAL

De ordem do sr. Estevam Dante, presidente do Club Recreativo, convido todos os srs. socios para a assembleia geral, no dia 12 do corrente, ás 15 horas, na sede social. Sendo o fim dessa assembleia a eleição da nova Directoria, o sr. Presidente conta certo com o comparecimento de numero legal de socios, para que se possa fazer a eleição.

Capão Bonito, 8-10-1922
A. BARROS—2.º Secretário.